

14.03—11.04.2013
Galeria dos Leões



**A HISTÓRIA DO HOMEM
MONTANHA E A MENINA
DOS LÁPIS DE CERA**
uma exposição de Pascal Ferreira
Francisco Laranjo, Diretor da FBAUP

Apresentar uma exposição na Galeria dos Leões que esta Faculdade coordena em profícua e estimulante atividade de dar a ver o que ao nosso mundo diz respeito é tarefa que nos satisfaz.

Agora, Pascal Ferreira, Artista Plástico que nesta Escola estudou e onde teve também oportunidade de lecionar em passado recente, aqui vem dizer de si e dos outros o que deve ser dito, no modo como o encontrou para ser dito, na circunstancia do seu tempo e do seu lugar, pelo seu olhar e pela sua mão que é o seu pensamento.

A História do Homem Montanha e a Menina dos Lápis de Cera é o curioso nome da apresentação desta exposição onde a linha é protagonista de registo na escala de enunciados possíveis de uma narrativa que nos coloca entre o mundo mágico e onírico e o sarcástico e irónico.

O cuidado e a atenção que uma visita a esta exposição pode fazer espoletar no nosso olhar, é tanto condição quanto desejo que se reclamam.

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO
Faculdade de Belas Artes
Universidade do Porto

COORDENAÇÃO
Graciela Machado

COMISSARIADO
Pedro Maia

MONTAGEM
Pascal Ferreira

TEXTOS
Francisco Laranjo
Pedro Maia

DESIGN DE COMUNICAÇÃO
Gabinete de Comunicação da FBAUP

**A HISTÓRIA DO HOMEM
MONTANHA E A MENINA
DOS LÁPIS DE CERA
Pedro Maia, março de 2013**

*uma viagem à volta do nosso quarto pode ser mais intensa do
que uma à volta do mundo...* (C. Bessa, 2004)

A *definição* gráfica dos desenhos de Pascal Ferreira, a precisão das paisagens e dos objetos nela representados e, sobretudo, o facto de na leitura do conjunto das suas imagens nos apercebermos, por uma série de elementos que se repetem e que são dados a ver sob diferentes pontos de vista, que se trata sempre de um e mesmo lugar. Levam, provavelmente, qualquer espectador, mais atento ou mais distraído, a pensar que o sítio aqui representado realmente existe algures por aí... Tal é a força e a convicção do autor, na construção de uma ficção que esteve sempre presente na elaboração destas paisagens aparentemente desabitadas e que traduzem, tal como o próprio afirma, vários capítulos – aventuras – da *História do Homem Montanha e a Menina dos Lápis de Cera*. Mas há ainda outros fatores que tendem a metamorfosear estes lugares imaginários em lugares verosímeis: o traço firme, contundente e decidido, e, por outro lado, toda a engenharia construtiva de Pascal Ferreira que, com alavancas, escopros e martelos pneumáticos esculpe sabiamente arquiteturas, escadarias, barcos, torres, pontes e eólicas, fazendo-o ao mesmo tempo que vai definindo e talhando as geografias imaginárias, constituídas por escarpas, cadeias rochosas, árvores, leitos e outros adereços que vão desaguar à imaginação que cada um de nós lhes tem para dedicar.

Num primeiro relance ou, mais justamente, quando vi pela primeira vez estes desenhos, interroguei-me sempre em relação à pertinência do traço espesso utilizado no contorno da generalidade dos elementos que constituem estas paisagens, confrontado, provavelmente, com a minha recente memória dos

elegantes desenhos de Giacinto Gigante (1806–1876) realizados no seu *Grand Tour* a Itália a lápis, caneta e com o auxílio de uma câmara clara. Contudo, fui-me apercebendo gradualmente que teria de me entregar a este trabalho não numa perspetiva *naturalista* mas a partir de uma outra: desenhos realizados por um escultor nato que edifica tridimensionalmente um imaginário numa simples folha de papel. Por outro lado, poderemos também constatar quando olhamos para os exemplares desta exposição e, por exemplo, para a nova *série* a cores que o autor tem atualmente em mãos, um apuramento gráfico e conceptual surpreendentes e próprios de quem domina um ofício e que com o talento vai definindo, de capítulo para capítulo, uma linguagem própria e um estilo que, sem dúvida, albergam sabiamente as aventuras, as ideias e os imaginários que eles próprios vão despoletando simultaneamente em nós e no autor.

Pelo gosto que poderemos ter em viajar, de nos deixarmos levar para lugares mágicos e desconhecidos e, também, pelo entusiasmo com que Pascal Ferreira nos fala convictamente destes lugares, destas arquiteturas e destas aventuras, quase como se de facto fossem reais, vale a pena entregarmo-nos e visitar este lugar recôndito que até agora de facto não existia.